

Dia do Município da Moita **Homenagem aos que contribuíram** **“para o prestígio do município ou por** **relevantes serviços prestados à comunidade”**



**Auditório da Biblioteca Municipal
Barreiro, 22 de Setembro
18 horas**

Mobilidade Sustentável
– Enfrentar o Desafio



Energy Management Agency
Intelligent Energy Europe

www.senergia.pt



AMARSUL

www.amarsul.pt

número verde

800 205 674

AJUDE-NOS A CUIDAR DO AMBIENTE.
COLOQUE TODAS AS GARRAFAS, FRASCOS E BOIÕES
DE VIDRO NO CONTENTOR VERDE DO ECOPONTO.

Moita - Operação de Valorização da Zona Ribeirinha – Da Caldeira da Moita à Praia do Rosário

“Uma parte de um todo”

Diferentes parceiros envolvidos – uma “mais-valia” para o projecto

Presidente da APL assume compromisso de se estabelecer um plano de intervenção até ao final do ano

No feriado municipal da Moita foi apresentada publicamente, no Cais da Moita, a Operação de Valorização da Zona Ribeirinha – Da Caldeira da Moita à Praia do Rosário, uma candidatura do Município ao Programa Operacional de Lisboa/QREN, que foi recentemente aprovada. Trata-se de uma intervenção que o presidente da Câmara da Moita diz ser “uma parte de um todo”, todo esse que diz ser o Pro-tejo.

O projecto contempla uma intervenção na Caldeira da Moita, a instalação de um cais flutuante na Praia do Gaio, a conclusão do percurso pedonal e ciclável entre a Moita e a Praia do Rosário, assim como a sensibilização ambiental e cultural.

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, considerou o projecto como sendo “uma parte de um todo”, que diz ser o programa de valorização da zona ribeirinha da Câmara da Moita, denominado de Pro-tejo. Recordou ainda que em 2001 a candidatura apresentada para toda a zona ribeirinha não foi considerada em financiamento, tendo sido, ainda assim, avaliada como “uma candidatura muito válida”. Nesse sentido, adiantou que tem sido a partir de “projectos parciais que construímos o todo”.

Importância de financiamentos comunitários para a reabilitação dos 20 quilómetros de frente ribeirinha

Fazendo menção ao facto de o município dispor de uma frente ribeirinha que se estende por 20 quilómetros, entre as localidades da Baixa da Banheira e Sarilhos Pequenos, advertiu: “as verbas municipais não são suficientes” e sublinhou a importância de financiamentos comunitários e parcerias na promoção da requalificação dessa área.

Diferentes parceiros envolvidos – uma “mais-valia” para o projecto

O autarca não deixou de chamar a atenção para o papel das parcerias no projecto apresentado, considerando-a como uma “mais-valia” e expressou: “é um exemplo único no nosso município que junta entidades de diferentes áreas”. O programa envolve diferentes parceiros, públicos e privados, com di-

ferentes competências e funções, desde as juntas de freguesia da Moita e a do Gaio-Rosário, a comunidade educativa, movimento associativo náutico e os estaleiros navais e organismos responsáveis pelo ordenamento e pela gestão ambiental do território, como é o caso da Administração do Porto de Lisboa (APL) ou dos sistemas municipais de tratamento de resíduos sólidos e de efluentes urbanos, que em conjunto pretendem desenvolver uma gestão integrada da zona ribeirinha.

Presidente da APL assume compromisso de se estabelecer um plano de intervenção até ao final do ano

Presente na apresentação, o presidente da APL, Manuel Frasquilho, começou por agradecer à Câmara Municipal da Moita “a pressão que fizeram, pois esta instituição é normalmente vista como um impedimento para alguns projectos”, referiu. Assumindo-se como “defensor da articulação entre todos”, defendeu que este será o momento de se avançar e assumiu o compromisso de até ao final do ano organizar um plano para a intervenção, “para que no próximo ano entremos em obra” referiu, ainda que chame a atenção de que “as questões hidráulicas não são simples”.

Diálogo, trabalho conjunto e compatibilizar a vertente lúdica com os negócios

Sobre a APL referiu que existe porque “alguém percebeu que o estuário do Tejo tem uma competência extraordinária que não devemos perder” e fez menção ao seu trabalho com as onze autarquias, referindo que “não é fácil mas é extremamente interessante”, defendendo a necessidade do diálogo e trabalho conjunto e de compatibilizar a vertente lúdica com os negócios. Concluiu, referindo: “Estamos disponíveis para bons projectos. Em Outubro vamos anunciar carreiras entre Lisboa e Xangai”.

Projecto contempla intervenção na Caldeira da Moita, percurso ciclável, sensibilização ambiental e cultural. A cerimónia de apresentação terminou com a projecção de um vídeo sobre o



João Lobo - Presidente da C.M. Moita



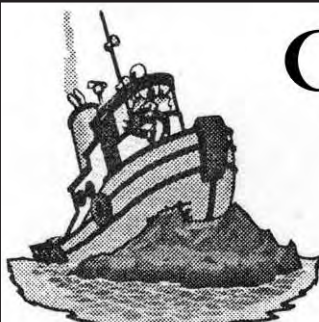
Manuel Frasquilho - Presidente da APL

projecto de requalificação para a zona entre a Caldeira da Moita e a Praia do Rosário, aprovado pela Comissão Directiva do Programa Operacional Regional de Lisboa. O projecto contempla uma intervenção na Caldeira da Moita, a preservação paisagística e refuncionalização de marinhas, a instalação de um cais flutuante na Praia do Gaio, assim como completar o percurso pedonal e ciclável que liga a Moita à Praia do Rosário, acções de formação e sensibilização ambiental e cultural e a salvaguarda das embarcações típicas de Tejo.

50 por cento serão financiados pelo FEDER

O investimento do projecto ascende a 3,6 milhões de euros, dos quais 50 por cento serão financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), 33 por cento pela Câmara da Moita e 17 por cento pelos diferentes parceiros que subscreveram o projecto.

Andreia Catarina Lopes



CARPINTARIA NAVAL

AV. DR. TEÓFILO BRAGA, 42 - 4º ESQ.
2860-396 MOITA
TEL.: 212 891 992 - TELM.: 967 382 290



Dia do Município da Moita

Homenagem aos que contribuíram “para o prestígio do município ou por relevantes serviços prestados à comunidade”

No período das Festas da Moita, assinalou-se a 16 de Setembro o Dia do Município da Moita, ocasião em que a Câmara Municipal da Moita distinguiu com medalhas municipais “algumas” das personalidades e instituições locais, como faz questão de sublinhar o presidente da Câmara Municipal da Moita. Uma homenagem aos que contribuíram “para o prestígio do município ou por relevantes serviços prestados à comunidade”, considerou João Lobo.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, fazendo menção às “dificuldades e problemas” que diz que o município enfrenta, fez questão em sublinhar: “não nos falta nem coragem, nem determinação para continuar a servir a população do Município da Moita, para defender os seus interesses, para o seu progresso e desenvolvimento”. Sobre a Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem que termina a 21 de Setembro, disse ser um momento “incomparável e singular” na vida da cidade, que constitui “um forte elemento da sua identidade e tradições e da sua projecção e afirmação fora dos limites geográficos do concelho”.

Maior aproximação e vivência do Rio Tejo

Expressando um “forte contentamento” pela aprovação da candidatura do Muni-

cípio da Moita ao Programa Operacional de Lisboa/Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), um projecto para a “Consolidação da Valorização Integrada da Zona Ribeirinha – da Caldeira da Moita à Praia do Rosário”, o presidente da Câmara da Moita referiu que a intervenção “permitirá dar continuidade ao programa de valorização da zona ribeirinha”, denominado de Pro-tejo e acrescentou: “proporcionando um ambiente urbano mais qualificado e uma maior aproximação e vivência deste bem precioso da natureza que é o Rio Tejo”.

“Arrastamento” da aprovação do PDM “redunda em patente prejuízo para os interesses do desenvolvimento do concelho”

No seu discurso, não deixou de fazer menção ao período de discussão pública sobre as alterações ao Plano Director Municipal (PDM) da Moita que decorre até ao dia 1 de Outubro, considerando ser esse um documento “essencial para o equilibrado desenvolvimento e sustentado progresso” do concelho. E afirmando: “todo o processo tem sido conduzido pelos órgãos municipais no mais estrito e zeloso respeito da legalidade”, lamentou que “haja quem continue a alimentar o sofisma de que a elaboração do novo PDM (...) seria da única e exclusiva



responsabilidade da Câmara da Moita” e acrescentou: “Um PDM é, de longe, o instrumento de gestão autárquica mais tutelado, acompanhado e controlado por entidades terceiras, nomeadamente, pela Administração Central”. Referiu ainda que o seu “arrastamento” do processo de aprovação “redunda em patente prejuízo para os interesses do desenvolvimento do concelho”.

“As dificuldades que o país enfrenta afectam igualmente as autarquias locais”

Considerando que “as dificuldades que o país enfrenta afectam igualmente as autarquias locais”, não deixou de falar no processo de transferência de competências na área da educação para as Câmaras Municipais, com a integração do pessoal não docente, ao que se queixa de falta de informação sobre se existem “encargos conexos” como despesas de saúde, ou contribuições para a ADSE que os municípios terão de suportar. Outra questão que aflorou diz respeito ao aumento dos valores e âmbito da acção social escolar, ao que considerou: “o que nós contestamos não é a melhoria da acção social escolar mas sim a ausência de compensação às autarquias pelos encargos que essa melhoria comporta e acarreta”.

“Tendo presente e em consciência a existência de muitos outros merecedores de tal distinção”

E em dia de distinções, sublinhando: “tendo presente e em consciência a existência de muitos outros merecedores de tal distinção”, não deixou de congratular os homenageados. Este ano os agraciados com a Medalha de Honra do Município foram: a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita; Romário Ornelas, fundador do Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira; Fernando José Madeira Ribeiro, antigo presidente da Câmara Municipal da Moita; União Futebol Clube Moitense e o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense. A Medalha de Mérito Desportivo foi atribuída a dois atletas olímpicos do concelho: Edivaldo Monteiro e Luís Feiteira. Por sua vez, a Medalha de Mérito Económico e Social foi entregue a Brás da Silva e José da Silva, dois irmãos veleiros, únicos na zona ribeirinha da Margem Sul do Tejo e Ana Cristina Guerreiro, Autoridade Concelhia de Saúde, recebeu a Medalha de Bons Serviços ao Município.

Andreia Catarina Lopes

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita

"O que nós queremos, acima de tudo, é aproximar cada vez mais as pessoas do rio"

Em tempo de festividades, numa altura em que município da Moita é palco de mais uma Festa em Honra de Nossa Sr.ª da Boa Viagem, o presidente da Câmara da Moita não deixa de sublinhar que a ocasião vive de elementos que fazem parte da cultura e vivência do município e que retratam a ligação ao rio e à tauromaquia. E depois de ter sido aprovada em QREN uma nova intervenção que vai ser feita na zona ribeirinha e que abrange desde a Caldeira da Moita à Praia do Rosário, não deixa de se mostrar satisfeito, ainda que advirta que se trata de "mais um passo" e acrescenta: "muito nos falta" para alcançar o que diz ser o "bem-estar à beira rio".

Com a Operação de Valorização da Zona Ribeirinha da Caldeira da Moita à Praia do Rosário, está mais próximo o objectivo que diz ser de conseguir o "bem-estar à beira rio"?

"Sim, mas é importante lembrarmos que temos em termos de estratégia o projecto Pro-Tejo, que é o Programa de Valorização da Zona Ribeirinha do Município da Moita, que abrange os 20 quilómetros de frente ribeirinha. É uma grande prioridade a requalificação da zona ribeirinha e, acima de tudo, a sua valorização global, não só a sua requalificação física, mas também a sua potenciação para utilização e, nesse sentido, tivemos uma candidatura ao Polis, que não foi considerada uma candidatura global, depois refizemos essa candidatura, adaptando-a também a uma sub-medida, no âmbito do Polis que está a ser financiada. E agora, neste caso, também esta candidatura, dentro das limitações do QREN, é mais um passo, achamos insuficiente ainda mas é mais um passo para a requalificação da zona ribeirinha e o que nós queremos, acima de tudo, é aproximar cada vez mais as pessoas do rio, através da via ciclável e pedonal. E penso que gradualmente essa aproximação está a acontecer, ainda que a uma velocidade que gostava que fosse mais rápida, mas estamos a consegui-lo e esta candidatura, sem dúvida, que é mais um contributo mas muito nos falta. Falta da Praia do Rosário até Sarilhos Pequenos."

Esse poderá ser um próximo passo?

"Estes projectos em termos de concepção global estão prontos, fazem parte do Pro-Tejo, agora é em função das características e das condicionantes das candidaturas que vamos procurando o projecto que mais encaixa e foi nesse sentido que esta candidatura se adaptou plenamente."

Vai ser uma intervenção que envolve um grande número de intervenientes, desde a APL, passando pela comunidade educativa, juntas de freguesia...

"A intervenção envolve cerca de 3,6 milhões de euros, digamos que não será uma grande, grande intervenção, mas tem também essa vertente que é extremamente importante, que é a criação de uma grande parceria, envolvendo várias áreas. Pois, se temos a intervenção ao nível da formação e da sensibilização, é importante a comunidade educativa e a Escola Fragata do Tejo está ali mesmo junto ao rio e é importante a sua participação; mas também é importante o envolvimento do Centro Náutico Moitense, que é um local de formação de jovens e crianças, ao nível da vela e da sensibilidade para o rio e, por outro lado, também a AMARSUL e a SIMARSUL, que se refere ao tratamento



de águas residuais. E depois a autarquia e as freguesias e não podia deixar de ser a Administração do Porto de Lisboa (APL), que tem uma grande responsabilidade e continuamos a dizer, e isto numa perspectiva crítica positiva, que não tem dado resposta às necessidades e à sua responsabilidade na margem esquerda do Tejo. Mas sentimos que há uma melhoria. Para nós é estruturante e fundamental o envolvimento da APL e estamos em crer que com a aprovação desta ideia, a APL, que tem uma parcela importante de intervenção, nomeadamente na limpeza do rio, será uma mais-valia e uma prova de vontade de uma parceria que para nós também é fundamental."

E essa intervenção contempla também a Caldeira da Moita...

"Sim, temos um projecto futuro para o dique mas que, devido a determinadas condicionantes, nomeadamente o facto de não ter sido desviado o rio da Moita para a sua frente, fez com que o dique ficasse com poucas condições de segurança. Por outro lado, também na sua concepção houve algumas deficiências, fundamentalmente no que diz respeito à limpeza da caldeira de forma natural e daí que, depois dos estudos feitos, se concluiu que a solução seria deixar aquele sonho do grande espelho de água e avançarmos para a demolição parcial do dique, aproveitando para fazer o pontão."

E que mais intervenções contempla o projecto?

"O projecto contempla ainda a reposição do açude na zona próxima da antiga localização do cais; a limpeza da caldeira e a refuncionalização de marinhas, colocando portas de água, arranjando caminhos, no fundo, tornando visitável um espaço e ao mesmo, refuncionalizando um sistema de limpeza do rio. Também inclui a instalação de um cais flutuante na Praia do Gaio, que

também se enquadrou numa acção que desenvolvemos, adquirindo à APL uma série de pontões que estavam abandonados na margem norte do Tejo e tendo distribuído pelas três associações do nosso concelho ligadas ao rio, no sentido de colocarem também alguns pontões de apoio. E também ficamos com alguns pontões, para que haja um cais de acostamento em condições, uma vez que o Cais do Rosário não está em condições e prevê-se que a APL proceda em Setembro à sua demolição."

E onde ficará esse novo cais?

"Vai ser no Parque das Canoas, no Gaio. A revitalização dos barcos tradicionais também vai ser uma acção importante, o nosso varino: "O Boa Viagem" é um barco já muito antigo e também está contemplado nesta candidatura e precisa de uma intervenção de fundo. É um barco cuja manutenção anual é dispendiosa, mas para nós o objectivo é mantê-lo, porque é um pedaço de património vivo. Tivemos uma intervenção recente de 76 mil euros, que se prolongou até Abril, portanto é uma manutenção sempre cara mas importa preservar. Depois temos a via ciclável, há um troço que está por ligar. Importa dizer que nós temos um Programa Municipal de Via Ciclável onde definimos, como primeira prioridade, que toda a zona ribeirinha seja ciclável. Estamos quase a atingi-lo e havia este troço entre a Quinta da Freira e o Gaio que estava a ser executado com características diferentes dos outros e é uma necessidade, até por uma questão de segurança."

Este ano foi marcado também pelo arranque das obras da ETAR Barreiro/Moita, que vai servir cerca de 92 por cento da população da Moita. É também um contributo na aproximação aos rios...

"Sim, aliás este processo da construção das ETAR's está atrasado quase 20 anos e

não pela responsabilidade das autarquias, mas deixando de lado as responsabilidades, de facto é fundamental e demorou, demorou inclusivamente muito tempo até ter os pareceres necessários, mas está a iniciar-se e vai ser uma peça importante, em conjunto com as ETAR's que estão a ser feitas na Margem Sul do Tejo. Mas não posso deixar de referir que também é fundamental que a Margem Norte, que tem uma densidade populacional muito maior, contribua de forma significativa para isso. O rio felizmente está a recuperar, hoje já se encontram no rio espécies que há algum tempo não se encontravam e a ETAR, com o âmbito que tem, vai ter um contributo muito importante. Depois os restantes cerca de oito por cento vão ser resolvidos com a ETAR do Afonsoeiro, que assim resolverá os 100 por cento dos nossos esgotos do rio."

Numa altura em que as questões da segurança estão na ordem do dia, recentemente foi implementado nas freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira o Programa de Policionamento de Proximidade. Trata-se de uma mais-valia em termos de segurança?

"Sim. Quando falamos de insegurança, infelizmente este não é um problema de um município, é um problema geral. E a Moita não é, felizmente para nós, um município com níveis de insegurança por aí além. Agora, a segurança é uma questão que merece atenção e, nesse sentido, temos vindo a contribuir e continuamos, embora estejamos contrariados em relação a algumas situações. Agora fomos abordados pela PSP para esse programa e contradizemo-nos um pouco, porque entendemos que é uma competência do Ministério da Administração Interna, dar os meios e apoiar os programas das forças de segurança que tutelam. Todavia, mais com o coração, do que com a cabeça, achámos que o projecto era extremamente interes-

sante. É um projecto que, em termos dos munícipes e nomeadamente da população mais idosa, tem um nível humanitário muito forte, porque identifica-se o rosto da pessoa e cria uma confiança maior. E embora, do ponto de vista da nossa perspectiva política, não seja esse o caminho, aderimos face à sensibilidade do projecto em si e dos próprios intervenientes. Não sendo de um valor muito significativo é de um valor funcional e de proximidade muito importante."

Ainda em termos de segurança, o que considera que falta fazer?

"Entendemos que cada vez mais as questões que se prendem com a segurança devem ter uma postura profilática, na prevenção. Entendemos que é necessário: proximidade, vigilância e presença. É preciso efectivos e meios para as forças de segurança se deslocarem e comunicarem e condições para estar. Aqui na Moita a GNR não tem condições para estar e continuam, é um compromisso que foi assumido vai fazer um ano agora em Outubro pelo Governo e continua por avançar. Acho que um dos maiores problemas é a ausência de segurança no cidadão, porque se o cidadão confia, sai, anda na rua e se a rua tem mais pessoas, existe menos probabilidade de haver actos criminosos. Não há melhor vigilância e manutenção do que a presença. Nesta perspectiva preventiva, pensamos que deveria de haver maior investimento do Governo, nomeadamente do Ministério da Administração Interna."

O Plano Director Municipal (PDM) da Moita encontra-se novamente este mês em fase de consulta pública. Um documento que está em revisão desde 1996, o que acha que justifica o atraso?

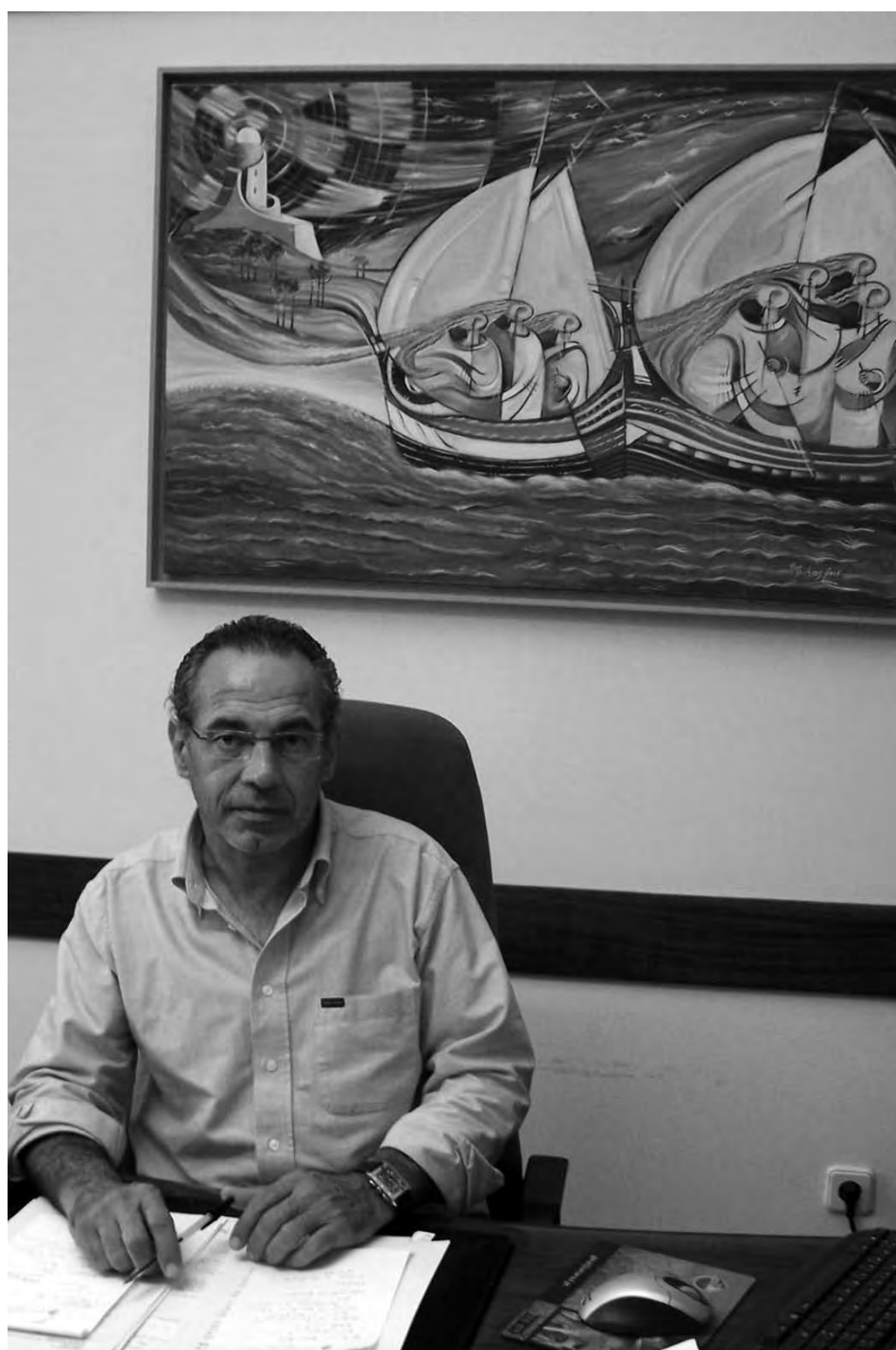
"Acho, para já, que o município da Moita pode vir a ser um dos primeiros PDM's de segunda geração. Depois, ao longo do tempo, o que também tem acontecido é que apanhámos as diferentes alterações à legislação e depois é a prova provada de como funciona a Administração Central. Repare, a Comissão Técnica tem sete entidades, acompanhadas pela CCDR. O PDM da Moita que está não é o plano que a Câmara tinha intenção, é aquilo que foi possível concertar, porque o Plano Director é um dos actos municipais com maior intervenção das diferentes tutelas das diferentes entidades da Administração Central. Entendo que o atraso resulta da disfuncionalidade da administração, o que cada vez mais é peremptório. E ainda no outro dia, na apresentação da revisão dos objectivos da PROT por parte da CCDR verificou-se que o único PDM de segunda geração que já passou a inquérito foi o da

Moita. Por outro lado, este atraso está a impedir o desenvolvimento de projectos fundamentais para o nosso município e procuro mentalizar-me que não é intencional, mas está a contribuir para o atraso deste município. Importa dizer também que tem havido muito ruído à volta desta revisão mas também importa dizer que nestes doze anos, não houve uma única entidade que apontasse uma única ilegalidade no processo, está a ser feito de acordo com todas as regras."

Falando do momento actual que vive o concelho da Moita, com a Festa em Honra de Nossa Sr.ª da Boa Viagem. É uma iniciativa que reflecte as tradições do município, desde as ligações ao rio ou à tauromaquia.

"O nosso município tem vários festejos, começam em Junho e vão acabar em Setembro com as festas de Sarilhos Pequenos, mas as Festas da Moita podem ser consideradas as festas do município, no contexto de que ultrapassam o município. São festas já tricentenárias, em que para além de serem um ponto de encontro das gentes da Moita e de quem cá vem, têm componentes que são fundamentais na nossa vivência. E quando falo em tradição, não falo naquele sentido quase saudosista, falo de tradição como um elemento de referência da nossa cultura, da nossa vivência e identidade. É fundamental relembrar que a questão religiosa tem uma presença muito forte. Depois os barcos, a nossa proximidade com o rio sempre foi importante, a nossa relação com o rio em tempos foi fundamental e economicamente estruturante para toda esta zona. Daí a bênção dos barcos, as regatas, a Noite do Fragateiro. Depois a vertente da tauromaquia, especialmente a popular, através das entradas de touros e as largadas. Foi essa tauromaquia popular que formou ao longo dos anos gente destemida que leva que haja os grupos de forcados na Moita. Depois tem uma vertente económica com a Feira Comercial Industrial na Moita (FECI) que esgotámos mais uma vez os espaços e onde temos uma actividade comercial forte, que assume um papel de carácter regional. Também o desporto, com o cicloturismo, o atletismo, o xadrez, são uma envolvimento muito forte. Depois as exposições e espectáculos, com a parte cultural. Mas acima de tudo é um ponto de encontro e inclusive de descarga e de carga de baterias para o ano que se aproxima."

Durante as festas também se assinala o Dia do Município, um dia em que se presta homenagem aos munícipes... Este ano inclusivamente homenagearam dois atletas olímpicos, um deles



que participou nos Jogos de Pequim.

"É um momento muito simbólico e forte, em que honramos alguns, porque há muitos mais, daqueles que têm dado nome e que têm contribuído para aquilo que o município da Moita é, quer em nome individual, quer em termos colectivos. Nesse caso, quer o Feiteira, quer o Edivaldo, que este ano esteve nos Jogos Olímpicos de Pequim, são também trabalhadores da Câmara Municipal da Moita. É um dia em que são entregues medalhas de honra a pessoas que se destacaram, mas são algumas, das muitas."

Este ano foi um dos presidentes de Câmara que respondeu a uma das entrevistas interactivas, uma iniciativa do Sapo, em parceria com o jornal Rostos. Como foi responder a questões dos leitores?

"Penso que foi algo natural e funcional. Foi agradável e gostei. Claro que teve os seus momentos melhores e piores, como tudo na vida."

Andreia Catarina Lopes



Medalha de Honra do Município – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita foi fundada a 1 de Junho de 1933. Enquanto Instituição de Utilidade Pública presta serviços à comunidade, zelando pela segurança e protecção de bens materiais e de vidas humanas e tem desde Outubro uma nova sede e um novo quartel com melhores condições de actividade, formação, trabalho e intervenção.



Medalha de Honra do Município Fernando Madeira

Fernando Madeira nasceu a 11 de Setembro de 1929 no Barreiro e com 36 anos deslocou-se para a freguesia de Alhos Vedros, onde reside actualmente. O seu percurso profissional iniciou-se na CP e como desenhador passou pelos TLP, CUF e PróFábril. Militante do Partido Comunista Português, encabeçou a lista para a Câmara Municipal da Moita, nas eleições de 1976, sendo o primeiro presidente da câmara eleito democraticamente.

Esteve sempre ligado ao desporto, ao movimento associativo e às comissões de moradores e assumiu cargos de dirigente associativo n' "Os Penicheiros", no Barreiro, na Comissão de Moradores de Alhos Vedros, na SFRUA "A Velhinha", em Alhos Vedros e na Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhos Vedros, continuando ligado ao movimento associativo.

Medalha de Mérito Económico e Social Irmãos Braz da Silva e José da Silva

A oficina de velas do Gaio foi instalada numa casa alugada em 1927, por Clemente da Silva, pai dos irmãos Braz da Silva e José da Silva. Os dois irmãos, hoje com 90 e 80 anos iniciaram-se na actividade com cerca de dez anos. Além das velas, os dois irmãos eram contratados pelos proprietários dos barcos para se deslocarem aos estaleiros e fazerem o aparelhamento das embarcações.

Faziam toldos, encerados para os batelões e redes, utilizadas nas cargas e descargas dos navios. Actualmente, embora a outro ritmo, ainda trabalham na área, e no ano passado fizeram um conjunto de doze velas em tela de algodão para uma caravela da ilha da Madeira.



Medalha de Honra do Município Romanário Ornelas

Romanário Ornelas nasceu a 15 de Novembro de 1915 em Sines e não frequentou a escola primária devido a uma infância com muitas dificuldades. Veio viver para o Barreiro com 9 anos, onde trabalhou em várias fábricas de cortiça. Trabalhou posteriormente na construção naval mas foi como pintor da construção civil que se fixou na vida activa.

Com cerca de 39 anos mudou-se para a Baixa da Banheira, onde reside. O seu pensamento esteve sempre ligado às causas sociais. Após o 25 de Abril foi o principal fundador do Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira, permitindo que muitas mulheres e homens pudessem ter melhores condições de vida na velhice.

Medalha de Honra do Município 1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense

O 1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense foi fundado a 1 de Maio de 1918, por vários fragateiros de Sarilhos Pequenos, sendo o terceiro clube mais antigo do distrito de Setúbal. Assumindo-se como clube de futebol, em 1930 aderiu à Associação de Futebol de Setúbal, continuando a dinamizar outras actividades, como o ciclismo, a natação e o basquetebol.

Do clube saíram grandes nomes para o futebol português, como Manuel Fernandes, José Domingos, Oliveira e Diamantino. Actualmente disputa os seus jogos no Campo do Brechão mas possui também o Campo do Castanheiro e um Pavilhão Desportivo, equipamentos ao serviço da população do concelho.



Medalha de Bons Serviços ao Município Ana Cristina Guerreiro

Ana Cristina Guerreiro foi colocada em Setembro de 1991 no concelho da Moita, começando por desempenhar funções de assistente no Serviço de Saúde Pública no Centro de Saúde da Moita. De Julho de 1999 a Abril de 2006, assumiu o cargo de directora do Centro de Saúde da Moita e entre 2001 e Julho de 2008 exerceu o cargo de Delegada de Saúde.

Para além dessas funções, foi uma das fundadoras do Projas (Projecto de Jovens Animadores de Saúde), dinamizado entre 1992 e 2001, participou no projecto Saúde em Campo – Unidade Móvel, integrou o Conselho Local de Acção Social da Moita e a Comissão de Protecção de Criança e Jovens em Risco, como representante da área da Saúde, e foi também Coordenadora Distrital do Programa CINDI, de 1996 a 2002. Actualmente, reside em Faro, sendo responsável pelo Departamento de Estudos e Planeamento da Administração Regional de Saúde do Algarve



Medalha de Mérito Desportivo Edivaldo Monteiro

Edivaldo Monteiro nasceu em Bissau e concilia a actividade de animador sócio-cultural da Câmara Municipal da Moita com a sua carreira de atleta de alta competição. Em 1996 integra a equipa do Sporting Clube de Portugal e foi com a camisola verde e branca que somou onze títulos de Campeão Nacional. Em representação da Selecção Nacional, participou no Campeonato do Mundo, em 2001, 2003, 2005 e 2007.

No Campeonato da Europa em 2002, nos Jogos Olímpicos em 2004 e também este ano, em Pequim. Desde 2004 que participa anualmente na Taça da Europa, conseguindo sempre um lugar no pódio, com uma medalha de bronze e quatro de prata.



Medalha de Mérito Desportivo Luís Feiteira

Luís Feiteira reside na Moita, terra onde nasceu e concilia a sua actividade de animador desportivo da Câmara Municipal da Moita com a carreira de atleta de alta competição. Fez parte do Núcleo de Atletismo da Moita e passou pelo Sport Lisboa e Benfica e pelo Sporting Clube de Portugal e já há cinco anos que representa o Grupo Desportivo da Conforlimpa. No seu currículo de atleta constam inúmeros prémios: foi o único atleta masculino português a passar à meia-final olímpica em 2004, em 1500 metros; conseguiu obter a segunda melhor marca em 1500 metros; ficou nos dez melhores de sempre na disciplina de 800 metros; foi campeão ibero-americano em 1998; foi o 9.º no Campeonato Europeu de Corta-Mato, em Itália, entre outras distinções nas disciplinas de cross, 10 000 metros, meia maratona e maratona. Actualmente os seus objectivos passam pelos apuramentos para o Europeu de Cross, a disputar em Bruxelas, em Dezembro deste ano e para o Mundial de Ar Livre/Taça do Mundo de Maratona por Equipas, a disputar em Berlim, em 2009.



Medalha de Honra do Município União Futebol Clube Moitense

O União Futebol Clube Moitense foi fundado a 1 de Janeiro de 1923 por um grupo de adeptos de futebol da vila da Moita e é uma Colectividade de Utilidade Pública desde 1986. Apesar do gosto pelo futebol, o objectivo era promover a cultura, o desporto e os tempos livres dos associados. Com cerca de 200 atletas de futebol, distribuídos pelos diferentes escalões, desde Dezembro último que apostou também no futebol feminino, treinando uma equipa com 36 jovens com idades entre os 14 e os 20 anos. Muitas outras modalidades fazem parte do clube, desde ciclismo, hóquei em patins, atletismo, basquetebol e andebol. Lucrécia Jardim, grande nome do atletismo feminino, iniciou a sua carreira no clube. António Perpétua, Isidro Vieira, Dulce Nicolau, Elsa Gaiola e Alda Lima são outros nomes importantes do atletismo nacional que prestigiaram o clube. No futebol, o guarda-redes sénior do Futebol Clube do Porto José Barradas também passou pelo Moitense.



NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apetecer ficar para sempre.

QUIMIPARQUE
Parques Empresariais
www.quimiparque.pt
E-mail: p.freire@quimiparque.pt
C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO
Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Estamos a melhorar o ambiente
no Barreiro e Moita

ETAR BARREIRO / MOITA

EM CONSTRUÇÃO



Já estamos a construir uma Nova Vida para a Península de Setúbal!

A construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Barreiro/Moita é da responsabilidade da SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.

Localizada no Concelho do Barreiro - no QUIMIPARQUE, Parque Empresarial do Barreiro - esta ETAR irá possibilitar o tratamento de efluentes correspondentes a 290.000 habitantes equivalentes. A ETAR dispõe de um nível de tratamento secundário com desinfecção final e com recuperação energética através da valorização do biogás produzido no tratamento das lamas, dispondo ainda de uma linha para produção de água para reutilizações em fins compatíveis.

Com este empreendimento, as condições sanitárias e a qualidade de vida da população local serão melhoradas. A SIMARSUL, nesta sua acção, está a contribuir para a despoluição da bacia do rio Tejo, dando uma nova vida à Península de Setúbal.

A Península de Setúbal representa um valor ambiental sem comparação. A missão de recolher, tratar e devolver ao meio natural em condições ambientalmente seguras as águas residuais dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, que à SIMARSUL está atribuída, contribui para um ambiente melhor, preservando os recursos hídricos e a qualidade de vida das populações.



Tel: 265 544 000
www.simarsul.pt

O presente projecto, co-financiado pela União Europeia, contribui para a redução das disparidades sociais e económicas entre os cidadãos da União Europeia

Casas do Campo

Cabeço Verde

MORADIAS T4 e T5



Tel. 212 149 910
www.casasdocampo.com

MACLE, S.A.